

## SIMPÓSIO AT195 - ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICAS, PESQUISAS, ABORDAGENS, EXPERIÊNCIAS COM LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE

### CORDELTECA: DI-VERSOS FOLHETOS DE VOZES

Janaína Moreno MATIAS  
Doutoranda – PPgEL/UFRN  
jannamatias@yahoo.com.br

Dra. Maria da Penha Casado ALVES  
PPgEL/UFRN  
penhalves@msn.com

**Resumo:** O presente relato de experiência faz parte das ações do curso de formação continuada do Proler, curso desenvolvido pela Coordenadoria de Desenvolvimento Escolar da Secretaria de Educação do RN-SEEC/CODESE/PROLER- por meio do Núcleo do Livro, da Leitura e da Biblioteca e tem como objetivo fomentar e refletir sobre as práticas pedagógicas de incentivo à leitura por meio da formação continuada de professores que atua em bibliotecas e/ou como mediadores de leitura. O projeto de intervenção **“Cordelteca: Di-versos folhetos de vozes”** foi elaborado pela Professora Regente, Ms. Janaína Moreno Matias. O projeto teve como objetivo primeiro despertar nos alunos a consciência plena e absoluta de que ler é um ato vital para qualquer pessoa. Desse ato depende o desenvolvimento da convivência social, intelectual e apropriação da escrita; criar estratégias que possam fomentar nos alunos o gosto pelo gênero discursivo cordel. Para tanto, trouxemos o conceito de vozes com base nas concepções do Círculo de Bakhtin, a saber, o conceito de vozes sociais que está relacionado a diferentes posicionamentos, pontos de vista, posturas ideológicas. Na interação social, os alunos participaram da oficina de cordel, conheceram a sua estrutura e elaboração e por fim, eles mesmos produziram seus cordéis, fizeram da sua escrita/voz, altissonante.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar; cordel; enunciado; escrita; vozes.

**Abstract:** The present report of experience is part of the actions of Proler's continuing education course, developed course by Coordenadoria de Desenvolvimento Escolar da Secretaria de Educação do RN - SEEC/CODESE/PROLER - through the Core of the Book, of Reading and the Library and aims promote and think over on pedagogical practices to encourage reading through the continuous training of teachers who work in libraries and / or as reading mediators. The intervention project **“Cordelteca: Di-versos folhetos de vozes”** it was elaborated by the Regent Teacher, Ms. Janaína Moreno Matias. The purpose of the project was first to awaken in students a full and absolute awareness that reading is a vital act for anyone. From that act depends the development of social coexistence, intellectual and appropriation of writing; to create strategies that can foster in students the taste for the discursive genre

cordel. To this end, we have brought the concept of voices based in the conceptions of the Bakhtin`s Circle, namely, the concept of social voices that is related to different positions, points of view, ideological positions. In social interaction, the students participated in the cordel workshop, they knew its structure and elaboration and, in the end, produced their twine themselves, made his writing / voice, high-sounding.

**Keywords:** School library; cordel; enunciation; writing; voices.

## INTRODUÇÃO

A literatura de cordel reverbera as vozes de nosso povo, a tradição de nossa cultura, a história de nossa gente brasileira. Originariamente oral, e depois impressa em folhetos rústicos, estes expostos para venda pendurados em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome que vem lá de Portugal, que tinha a tradição de pendurar folhetos em barbantes. Estes escritos telúricos fizeram brotar o projeto **CORDELTECA: DI-VERSOS FOLHETOS DE VOZES**. E que vozes são essas? No texto (enunciado) temos a voz do autor e a voz do outro. Ou seja, muitas e diferentes vozes atuando no discurso, ainda que elas se deixem notar apenas na disposição e ordem de seus elementos composicionais, tal fato não eximirá o enunciado de seu princípio dialógico e de sua capacidade de abarcar duas posições: a sua própria e a do outro. É claro que há um ônus nessa relação entre os enunciados, visto que, para uma total adesão ao que o outro diz, adentramos num campo minado de outros dizeres ou de outras vozes sociais. Para exemplificar as vozes-temas encontradas no folheto de cordel:

- ♪ História do ciclo do cangaço;
- ♪ Folhetos jornalísticos que falam de notícias regionais ou nacionais de grande repercussão e interesse geral;
- ♪ Bibliografias;
- ♪ Sátiras de cunho social ou sobre política e políticos;
- ♪ Desafios e pelepas entre grandes violeiros;
- ♪ Temas educativos ou de esclarecimento público, usados em campanhas de governos e prefeituras.

A princípio, o projeto seria desenvolvido com duas turmas do Ensino Fundamental e oito do Ensino Médio, a saber: 9º “A” e 9º “B” – Matutino -; 1ª série “A”, 1ª série “B”, 1ª série “C” e 1ª série “D”, 2ª série “A” e 2ª série “B”, 3ª série “A” e 3ª série “B” – Matutino -, Escola Estadual Cônego Luís Wanderley – Natal/RN, no entanto, devido as intempéries da vida, ele ficou restrito aos alunos do Ensino Fundamental (8º ano “B” – Vespertino) e aos alunos do Ensino Médio (1ª série “A” – Matutino); isso não foi empecilho na incansável busca de despertar nos alunos o gosto pela leitura e pela escrita com a utilização do Cordel na esfera escolar.

As vozes de vários autores cordelistas locais, regionais e nacionais estarão presentes nos textos do nosso trabalho, cujo foco consiste na análise da construção dessas vozes e como os alunos as percebem, para que, a partir desse contato, os alunos se tornem também arautos de suas histórias. É de nosso interesse também, investigarmos a escrita dos alunos nesse gênero, isso se dará pela proposição de alguns temas que serão desenvolvidos ao longo da metodologia, temas que deverão instigar a leitura e a escrita com esse gênero com os alunos que se propuserem a ser altissonantes.

Para que os alunos reconheçam essas vozes e as compreendam, para depois começarem um processo de produção de cordéis no qual eles “ouçam” a sua própria voz nos textos; se faz necessário primeiro que saibam que a literatura de cordel possui algumas características bem peculiares, algumas das quais elencamos abaixo:

- ♪ Suas ilustrações são feitas por xilogravuras;
- ♪ Possui uma essência cultural muito forte, pois relata tradições culturais regionais e contribui bastante para a continuidade do folclore brasileiro;
- ♪ São baratos e por isso atingem um grande público e isso acaba sendo um incentivo à leitura;
- ♪ Quando os textos são considerados romances temos alguns recursos muito utilizados na narrativa, como: descrição de personagens, monólogos, súplicas, preces por parte do protagonista;
- ♪ Suas histórias têm como ponto central uma problemática que deve ser resolvida com a inteligência e astúcia do personagem.

♪ Sempre há um herói que sofre por não conseguir ficar com o seu amor, isso pode ser devido a uma proibição dos pais, noivados arranjados, coisas que impedem que o casal de ficar junto.

♪ No final da história, o herói sempre sai ganhando, caso ele não consiga realmente o que queria há outra forma de equilibrar a história e fazer com que ele seja favorecido de alguma forma.

Bem como, conhecer também a estrutura do gênero, como: rimas, estrofes, métrica poética e versificação. Para tanto, será desenvolvida uma oficina básica e didática com o gênero discursivo em estudo a qual permita aos alunos a produção do referido gênero, e que os alunos possam reconhecer a importância dele no desenvolvimento da escrita, da leitura e das vozes sociais que o compõe.

A linguagem será a força motriz do nosso trabalho, seu uso, os sentidos que constitui na escrita do gênero discursivo cordel. O que ela poderá despertar no aluno, que histórias eles lembrarão, que outras vozes eles trarão para se somarem às suas próprias vozes. Para tanto, na seleção de autores que faremos serão contemplados desde os mais conhecidos no ciclo literário aos cordelistas potiguares, e com isso oferecer materialidade linguística para que os alunos façam comparações entre as linguagens que cada autor deu preferências para construir seu folheto de cordel.

Pretendemos, assim, com este trabalho, evidenciar, a partir da escrita de cordéis, como os alunos do Ensino Fundamental e Médio da Escola Estadual Cônego Luís Wanderley reconhecem as vozes sociais no texto e que se comunicam por meio dessas vozes, e que sabem impor a sua voz social na escrita cordelística, fazendo uso da linguagem que já dispõem em seu repertório ao longo de suas vidas.

## **VOZES DIVERSAS**

O tema do projeto “DI-VERSOS FOLHETOS DE VOZES” foi escolhido de maneira que traduzisse a poeticidade dos folhetos e despertasse a curiosidade do leitor. A pequena cordelteca carecia desse cuidado, pois é neste espaço simples da escola em que a leitura e a escrita devem ser promovidas e

estimuladas em função de estarmos diante de um acervo que representa uma parte significativa da nossa cultura popular.

De modo que para impulsionarmos e até mesmo, construirmos o gosto pela literatura de cordel temos de oferecer dinamicidade ao nosso estudante.

## **O CORDEL DÁ O TOM**

Nesse mundo digital, oferecer um simples folheto de papel para uma criança ou para um adolescente é um desafio e tanto. É preciso conquistar-lhes, é preciso despertar-lhes a curiosidade. Para isso, planejar ações com informações que estimulem a cabecinha deles. Claro que a do professor deverá fervilhar se ele quiser obter algum êxito.

A tríade leitura, escrita e vozes, vai requerer teoria e prática uníssonas. Sob pena de aparecerem apenas “ruídos” como resultado do trabalho. E teremos um longo e árduo trabalho para colhermos apenas “ruídos”. Muito pelo contrário, queremos ouvir a voz desse nosso aluno, do Ensino Fundamental e Médio, a partir daquilo que eles “escutarão” nos cordéis.

Como já dissemos antes, o mundo digital está encantando nossos alunos, precisamos agir rapidamente para não deixarmos que a leitura e a escrita se tornem obsoletas e assim transformem nossos alunos em adultos que deixaram de sonhar, de se encantar. O cordel tem todos os elementos do encantamento, da sabedoria popular, do drama, da aventura. A tecnologia é bem-vinda para nos ajudar, e não para quebrar o nosso encantamento. É algo difícil fazer com que os alunos percebam isso, mas não é impossível. Precisamos da tecnologia para desenvolver as etapas do projeto, previstas na planilha de custos: a aplicação das oficinas de cordel e xilogravura e a impressão dos folhetos de cordel.

Leitura, escrita, vozes e tecnologia, juntas para desenvolvermos ações previstas, expostas na metodologia deste trabalho. O agora quarteto que levará o aluno a produzir um rico material, tendo o cordel como matéria-prima, inclusive, via internet, material que servirá de espelho e de reflexão para a celebração final.

## **OBJETIVO GERAL**

Despertar nos alunos a consciência plena e absoluta de que ler é um ato essencial para o acesso aos textos produzidos culturalmente em diferentes esferas da atividade humana.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Valorizar a multiculturalidade própria do nosso país e os significados e coletividades, experiências comunitárias, e o imaginário do folclore, presente na produção do cordel.

Criar estratégias que possam fomentar nos alunos o gosto pelo gênero discursivo cordel.

## **PROTAGONISTAS DISCENTES**

Partindo do pressuposto bakhtiniano de que a palavra, aqui palavra-leitura, se constrói por todos e com todos, e cada um com seu contexto e/ou contextos. Haverá primeiramente uma reunião com os professores para elencarmos ideias para a utilização efetiva do espaço da biblioteca. Depois disso, visitaremos as salas de aula para também “colher” ideias dos alunos em relação ao uso da biblioteca. A partir disso o espaço será “decorado” aconchegantemente para ser utilizado por toda a comunidade escolar.

O enredo de nossa empreitada segue na descrição das ações relacionadas abaixo. Depois de muito ajustes e remarcações de datas, finalmente o projeto ganhou corpo. A Oficina Básica de Cordel foi ministrada pela professora e cordelista, Maria de Lourdes Pereira de Medeiros, no período de 29 e 30 de novembro a 01 de dezembro de 2017. Com a maestria de quem já domina a arte do cordel há muito tempo, a professora começou a “disbuiar” o rosário teórico sobre a história do cordel, sobre a sua origem e suas estruturas de rimas, versos, estrofes métricas, ainda foi introduzido alguns cordelistas e suas variedades. A professora utilizou-se do ABC da Poesia de Lindoaldo

Campos, poeta de São José do Egito/PE, berço dos melhores poetas populares, o livro tem uma estrutura de cartilha e que também é uma antologia com o melhor da poesia nordestina, de Leandro Gomes de Barros a Ivanildo Vila Nova.

Em perfeita sincronia com o segundo momento, os alunos receberam folhetos de cordel para conhecerem ou reconhecerem o gênero discursivo, ouviram a declamação de alguns dos poemas pela professora ministrante, foram solicitados a identificar as rimas, os versos, as estrofes e o tema, este último também chamado de oração da poesia.

No momento seguinte, o terceiro, os alunos foram orientados a escolher um tema para ser trabalhado. Muita prosa, muitas dúvidas, muita animação, e finalmente eles assim o fizeram. Tema escolhido agora era pesquisar sobre o assunto e trariam as anotações no próximo encontro.

Ainda era preciso tempo para maturação desse conhecimento, uma vez que o projeto já havia penado e quase padecido com tanta burocracia, mas sem o tempo. De modo que o quarto momento foi composto por atividades extraclasse: leitura, composição, melhor conhecimento das rimas, revisitação dos tipos de versos, para a partir disto, a criação de seus poemas, o som altissonante de suas vozes. Para melhor andamento desse processo, as professoras: Adriana Oliveira de Farias - Língua Portuguesa, Ione Francinete – Coordenadora Pedagógica e professora de Geografia, Janaína Moreno Matias – Regente de Biblioteca, juntamente com a professora ministrante da oficina, Maria de Lourdes, assumimos a mediação desses escritos. Com o tema escolhido: Amor, era preciso uma figura ou desenho para ilustrá-lo, uma vez que o cordel é ilustrado por xilogravura - arte e técnica de fazer gravuras em relevo sobre madeira. A confecção dos cordéis ficou com o diagramador Michael Bento da Rocha confecção, natural de Natal. Ele fez o que poderíamos chamar de uma “xilogravura tecnológica”.

Em 14 de março de 2018 foi a grande celebração do projeto. Houve a exposição dos cordéis e um recital poético dos alunos no salão da escola, a comunidade escolar foi convidada para prestigiar a apresentação dos trabalhos, foi convidada a prestigiar a arte, a filosofia e o misticismo do povo do sertão, e mais importante ainda, prestigiar os folhetos construídos com as vozes dos protagonistas escolares: os estudantes.

## CONCLUSÃO

Nada celebraria mais a arte do cordel do que ouvir sua declamação, seu canto. Os nossos destemidos cordelistas cumpriram seu itinerário, deixaram a imaginação fluir, promovendo antecipações, criando expectativas, dialogando com outras vozes, mas sempre com o olhar no horizonte expandido, buscando ouvir a sua própria voz. Nada disso impede que o saber disciplinado que a escola costuma transmitir, não ande de “pareia” com situações reais, situações nas quais os alunos deixam de ser consumidores e passam a produtores de cultura, sobretudo da sua cultura mais arraigada. Resta apenas dizer que esse projeto de cordel teve “resistência por profissão”, e que é um mandacaru pequeno, mas pode anunciar muita chuva e alimentar muitas histórias ainda sem palavras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Os gêneros do discurso**. In: \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003b.

\_\_\_\_\_. **Metodologia das ciências humanas**. In: \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003a.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais no método sociológico na ciência da linguagem**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

CAMPOS, Lindoaldo. **ABC da poesia – Inspirações com Palavras**. Natal: Sebo Vermelho, 2010.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília; 1997- p.30.